

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

«É GOSTOSO FICAR TRANCADO NA IGREJA»

Anos atrás, participei ajudando em numerosos cursinhos de cristandade. Recordo ainda: os dois primeiros dias representavam esforço tamanho como subir despreparado alta montanha. Depois vinha o último dia e, sobretudo, a última noite do solene encerramento. O pessoal chorava de emoção e alegria e, no fim, o padre assistente lembrava a responsabilidade do quarto dia, isto é, da vida cristã que temos pela frente, na Baixada Fluminense. Foi rara a vez em que o padre assistente não citou a palavra que está no evangelho de hoje, pronunciada pelo apóstolo Pedro, no momento da transfiguração: "Jesus, é bom estarmos aqui; se queres, faremos três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias." É bom ficarmos morando aqui, longe das confusões lá de baixo!

Anos atrás, foram travadas, entre nós, diversas discussões sobre um Plano definitivo para a urbanização da Baixada Fluminense. Um renomado arquiteto produziu seu projeto grandioso e definitivo, que acabou perdido nas gavetas da burocracia. Cita-se o caso, para recordar o diagnóstico que o competente senhor fazia de nossa cidade: Nova Iguaçu é comparável a uma ameiba, é uma cidade-ameiba. Aludia ao crescimento desordenado e caótico que causou a explosão urbana imprevisível e incontrolável das periferias do Rio de Janeiro. Aproveita-se a imagem da ameiba urbana, para imaginarmos o desordenamento e confusão mental que um meio social como Nova Iguaçu deve gerar na alma das pessoas. Sobre tudo das pessoas que vieram para cá migrando do campo.

A confusão reinante, as pessoas sentem falta de segurança. As estruturas do Estado brasileiro só funcionam em benefício da minoria privilegiada. As maiorias populares são esmagadas, em sua força de trabalho, e descalçadas, em sua humanidade. A busca de segurança e de sentido para a vida coloca então a religiosidade no leme do barco. As pessoas correm para a fé em Deus e se dividem entre as diversas seitas e aventureirismos religiosos. Comum nesta "conversão" é o desejo de fuga, formulado pelo apóstolo Pedro: "ruim a vida na Baixada Fluminense; os

problemas são grandes e a gente não consegue resolver; o povo vive, em sua maioria, na maior indignidade; os políticos, responsáveis pelo bem comum, só fazem buscar vantagens e enganar o povo; a gente não pode fazer nada; o único consolo é sair disso e fugir para a igreja, ir para perto de Deus! Os dois fatos acima levam à pergunta sobre o que é religião. Muitas respostas identificam religião como afastamento do mundo e de seus problemas e confusões. Religião continua a ser entendida como trilha paralelo ao trilha da vida. A possibilidade de conforto psíquico e prazer espiritual, no mundo em que a dureza é constante. Confissão pública de nossa impotência e capitulação, que leva a transferir ilusoriamente, para instâncias celestes, o enfrentamento e solução de problemas confiados a nós. Atitude infantil de empurrar para Deus a construção de uma história que precisamos assumir. Alibi divino da instalação nos interesses particulares, que me dispensam à vocação evangélica de me unir aos companheiros na luta pela implantação sofrida e suada do Projeto da Justiça de Deus. Religião interesseira, garantia máxima de permanência na infância psicológica e social.

Está aqui, no recorte do JB (2-10-88), amarelado pelos meses: *Sociólogo vê religião como canal de liberdade*. Quem pensa assim é o sociólogo marxista Michel Löwy, brasileiro radicado na França. Afirma ainda o que todos sabemos, vemos e experimentamos, na Baixada Fluminense: "A religião tanto pode ser ópio do povo como instrumento de luta por sua liberdade". Ópio, se ficar em cima do monte; em linguagem de hoje, em cima do muro. Ou no outro lado do muro, que protege contra a necessidade de lutar. Libertação, se pára, de uma vez, com os infantilismos e interesses particulares; se pára de querer ilusoriamente se aproveitar de Deus; e, como o Jesus da transfiguração, murcha a bola do conforto de São Pedro e o leva, com os outros, lá para baixo, para as Baixadas da vida, para eles entenderem que a transfiguração das pessoas e da convivência tem que ser resultado de muita coragem e de muito esforço unido e organizado. (F.L.T.)

IMAGEM
DE ESPERANÇA
E DE VAZIO

1. Num Globo velho que dona Justina recolheu no lixo, estava a notícia sensacional, dessas que sacodem a favela. Tratava da sorte grande dos mendigos de Los Angeles. É isso aí, meu compadre. Coisa boa só nos gringos. Até parece que o Globo quer que a gente vá-se embora, pra gozar as regalias de ser pobre em país rico. Os pobres e os miseráveis lá comem comida fina dos hotéis de cinco estrelas onde só comem ricaços. Duvidam? Está no Globo. E quando o Globo dá, parece Bíblia.

2. O Globo só diz mentira quando não tem outro jeito, vocês não sabiam disto? Todos sabiam e sabem. Compadre Felismino vai saber no consulado ianque se é verdade a notícia que o Globo transmitiu. Vou saber direitinho, minha gente. Se for verdade, a gente diz adeus. E a cidadania, gente? Hesitam alguns segundos. E logo irrompem os gritos: Vamos todos pra Los Angeles, com ou sem cidadania, pra viver com dignidade. Aqui tudo vai de mal a pior. Tudo runhe. Ninguém güenta. Veja só as comidas de mendigos...

3. Tem risoto de galinha. Tem costeletas grelhadas. Pudim de aveia e salada de fruta, afora os queijos, tudo regado a cerveja. Tudo do bom, do melhor dos restaurantes grã-finos. Pela lei americana não se pode guardar nada de hoje para amanhã. O que é pra hoje, é pra hoje. O que sobra vai pro lixo ou pro prato dos mendigos. Viva gente feliz como esses pobres da América do Norte — felizardos. A notícia correu pela favela miserável onde vivem entre esperança e vazio milhares de irmãos nossos deserdados. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

VOCAÇÕES SACERDOTAIS: SITUAÇÃO

• Vai-se firmando o costume de dedicar o mês de agosto à conscientização de nossas comunidades para o tema "vocações sacerdotais". No contexto de Igreja Católica um tema importante que deve ser estudado e aprofundado, para compreendermos melhor a realidade do sacerdócio em função da Eucaristia.

• O tema "vocações sacerdotais" situa-se no mistério da Igreja e no mistério da celebração eucarística. Não existe Igreja sem Eucaristia e não existe Eucaristia sem o sacerdote. Para convencer-nos disto, basta citar alguns textos do Vaticano II:

• "A celebração eucarística (é) fonte de vida da Igreja" (UR 15).

• Não se edifica nenhuma comunidade cristã, se ela não tiver por raiz e centro a celebração da Santíssima Eucaristia, pela qual se iniciará portanto toda educação para o espírito de comunidade" (PO 6).

"Participando do sacrifício eucarístico, fonte e ápice de toda a vida cristã, (os fiéis) oferecem a Deus a Vítima divina e com Ela a si mesmos" (LG 11).

"Assim a Eucaristia se apresenta como fonte e ápice de toda evangelização, pois já os catecúmenos são introduzidos pouco a pouco à participação da Eucaristia e os fiéis, uma vez assinalados pelo santo batismo e confirmação, acabam por inserir-se plenamente no Corpo de Cristo pela recepção da Eucaristia" (PO 5).

"Mediante a palavra da pregação e a celebração dos Sacramentos, cujo centro e cimo é a SSma Eucaristia, (a missão) torna presente a Cristo, autor da salvação" (AG 9). "É pois a Assembléia Eucarística o centro desta comunidade de fiéis presidida pelo Presbítero" (PO 5).

"Esta caridade pastoral, por sua vez, profunde antes de mais nada do Sacrifício Eucarístico

que por isso se apresenta como centro e raiz de toda a vida do presbítero, de sorte que a alma sacerdotal se esforçará por interiorizar o que na ara sacrificial se passa" (PO 14).

• Dentro do mistério da salvação o legado mais precioso de Jesus Cristo à sua Igreja e, na Igreja, a cada um de nós é a Eucaristia. Jesus a instituiu na Quinta-Feira Santa, ao mesmo tempo que instituiu o sacerdócio, e confiou-a à Igreja mediante o ministério do bispo e do padre.

• Todos os documentos conciliares transbordam de exaltação da Eucaristia para a vida do Povo de Deus e para a realização do mistério da salvação através da Igreja. É portanto a partir não da falta de padres, não da preservação das estruturas eclesiais mas a partir da Eucaristia, como centro e ponto culminante que se situa a pastoral das vocações sacerdotais. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "VEM E SEGUE-ME", Valdeci Farias e D. Carlos Alberto Navarro
Missa "COMUNICAÇÃO PARA A VERDADE E A PAZ", CF-89; CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Pelo batismo fui chamado a cooperar na salvação. Deus quer de mim que livremente, eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: Continuar, continuar no tempo a salvação de Cristo!

2. E nesta Igreja existe o leigo, e há especiais consagrações. Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai.

P. Pai, Pai, Pai, Pai nosso que estais nos céus!

S. Em nome do Pai e do Filho.

P. Jesus Cristo! Jesus Cristo! Jesus Cristo eu estou aqui!

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Vem, Espírito Santo, vem! Vem iluminar! S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

P. Amém, Aleluia! Amém, Aleluia! Amém, Amém, Amém!

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Começamos o Mês das Vocações. Todo cristão recebe, pelo batismo, a marca do Cristo, que veio trazer ao mundo, com sua presença, um relacionamento de amor e serviço. Cada um, assumindo seu lugar, deve fazer o que lhe cabe, na construção da nova humanidade. Temos o desafio de continuar, cada um aceitando, na vocação, a salvação que Cristo trouxe para o mundo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Busquemos, na força do Espírito Santo, nova mentalidade diante deste mundo. Não é vontade de poder, lucro, segurança e riqueza que agrada a Deus. Ela gera injustiças e marginalização. Confiantes em nosso Deus de perdão e justiça, peçamos a remissão dos nossos pecados. (Pausa para revisão de vida).

S. Pelas vezes que pensamos ser o dinheiro capaz de comprar tudo, até mesmo o céu: P. Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão!

S. Pelas vezes que não nos organizamos, na luta pela distribuição justa das riquezas:

S. Pelas vezes que ficamos presos aos bens do mundo, depositando nossa segurança em nós mesmos:

S. Pelas vezes que não vivemos como irmãos e sim como escravos da propaganda e da riqueza, que levam à competição desumana: S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de

nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida!

2. Glória ao Filho, o redentor, sua Cruz reconciliou-nos!

3. Glória ao Espírito de Amor, sua Graça é que nos renova!

6 COLETA

S. Oremos: Manifestai, ó Deus, vossa inesgotável bondade para com os filhos que vos imploram e se gloriam de vos ter como criador e guia. Vós restaurais para eles a criação e a conservais renovada. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Se não nos desapegarmos dos valores terrenos, viveremos na ilusão e não conseguiremos repouso.

Leitura do livro do profeta Daniel (7,9-10.13-14): "Eu fiquei observando: foram colocados alguns tronos e um Ancião se assentou. Suas vestes eram brancas como a neve e os cabelos de sua cabeça eram de uma candura de lã. Seu trono eram labaredas de fogo, com rodas de fogo ardente. Um rio de fogo corria, brotado à sua frente. Milhares o serviam e miríades e mais miríades o assistiam. O tribunal tomou assento e os livros foram abertos. Eu continuei observando nas minhas visões durante a noite: eis que alguém, semelhante a um filho do homem, aparece sobre as nuvens do céu. Ele se dirigiu ao Ancião, sendo levado à sua presença. O Ancião lhe conferiu poder, honra e realeza, e todos os povos, nações e línguas o serviram. Seu poder é um poder eterno, que jamais passará. O seu reino nunca será destruído". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 89)

C. Agradecemos ao Senhor nossa vocação, na busca da vivência do Reino de Deus e sua justiça:

Bem-aventurados são os mansos, pois a terra de Deus herdarão!

Sl. 1. O Senhor é rei! Que a terra exulte / as ilhas numerosas fiquem alegres! / Envolvam-no trevas e nuvens / Justiça e Direito sustentam seu trono.

2. As montanhas derretem como cera / frente ao Senhor da terra inteira. / O céu anuncia sua justiça / e os povos todos vêem a sua glória.

3. Sim, pois vós sois o Senhor / o Altíssimo sobre a terra inteira, / mais elevado que todos os deuses.

9 SEGUNDA LEITURA

C. O batismo nos torna cristãos. Praticando a verdade e vivendo nosso batismo, seremos, em Cristo, novas criaturas.

Leitura da segunda Epístola de Pedro (1,16-19): "Caríssimos, não foi seguindo fábulas sutis, mas por termos sido testemunhas oculares da sua majestade, que vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Pois ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando uma voz vinda da glória lhe disse: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo". Esta voz nós a ouvimos, quando lhe foi dirigida do céu, ao estarmos com ele no monte santo. Temos, também, por mais firme a palavra dos profetas, à qual fazeis bem em recorrer como a uma luz que brilha em lugar escuro, até que raie o dia e surja a estrela d'alva em nossos corações". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Salve, ó Cristo, imagem do Pai. Tu nos falas palavras de vida, comunicas a plena verdade que por nós há de ser transmitida!

O homem não vive somente de pão, mas de toda palavra da boca de Deus.

11 EVANGELHO

C. Se nos deixamos arrastar pelas riquezas materiais, não estaremos preparados para nos apresentarmos diante de Deus, que pedirá contas dos nossos tesouros espirituais.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (9,28-36).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, tomando consigo a Pedro, João e Tiago, Jesus subiu a montanha para orar. Enquanto orava, o aspecto do seu rosto se alterou, suas vestes tornaram-se de fulgurante brancura. E eis que dois homens conversavam com ele: eram Moisés e Elias que, aparecendo envoltos em glória, falavam de sua partida, que iria se consumar em Jerusalém. Pedro e os companheiros estavam pesados de sono. Ao despertarem, viram a sua glória e os dois homens que estavam com ele. E quando estes iam se afastando, Pedro disse a Jesus: "Mestre, é bom estarmos aqui; façamos três tendas, uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias". Mas sem saber o que dizia. Ainda falava, quando uma nuvem desceu e os cobriu com sua sombra; e ao entrarem eles na nuvem, os discípulos se atemorizaram. Da nuvem, porém, veio uma voz dizendo: "Este é o meu Filho, o Eleito; ouvi-o sempre. Ao ressoar esta voz, Jesus ficou sozinho. Os discípulos mantiveram silêncio e, naqueles dias, a ninguém contaram coisa alguma do que tinham visto". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da Virgem Maria / sofreu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde virá a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na Santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. **Amém!**

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. A Palavra que liberta dá força e coragem para sermos mais irmãos e, na fraternidade, lutarmos pela justiça:

L1. Pela Igreja: para que seja pobre e livre como Cristo a quis, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Pelo mundo: para que os poderes públicos se coloquem a serviço da justiça e dos mais pobres, rezemos ao Senhor:

L3. Pelos nossos pastores, bispos e padres: para que continuem seus trabalhos pastorais visando ao crescimento da fé em nossa comunidade, rezemos ao Senhor:

L4. Pelas nossas comunidades: para que sejam sempre, cada vez mais, portadoras da Boa-Nova e fermento dos meios sociais onde atuam, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

3 — A Folha — N° 919

S. Senhor, nosso Pai e Criador, concedei que, firmes na fé, possamos assumir com segurança nosso papel de cristãos, engajados no que couber a cada um. Que nunca visemos somente ao lucro econômico, mas possamos estar sempre a serviço do crescimento de cada um. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Ó Senhor, vos bendizemos pela comunicação. Que ela seja instrumento de fraterna comunhão!

1. Fale o povo pela rádio, animando o caminho, faça a vida transbordar como o vinho inebriante.

2. Fale o povo pela rádio, animando o caminho, faça a vida transbordar como o vinho inebriante.

3. Fale o povo claro e forte, pelo som e pela imagem, através de cor e luz faça entrar nova mensagem.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor, dignai-vos aceitar e santificar nosso sacrifício de louvor e agradecimento. Fazei que, obedientes aos vossos mandamentos, sejamos a oferta mais agradável deste sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. No fim):

S. Eis o Mistério da Fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela Cruz e ressurreição!

18 CANTO DE COMUNHÃO



Ó Trindade, vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão! Que esta mesa favoreça, favoreça nossa comunicação!

1. Contra toda tentação da ganância e do poder, nossas bocas gritem juntas a Palavra do viver!

2. Na montanha, com Jesus, no encontro com o Pai, recebemos a mensagem: "Ide ao mundo e o transformai!"

3. Deus nos fala na história e nos chama à conversão: vamos ser palavras vivas proclamando a salvação!

4. Vamos juntos festejar cada volta de um irmão e o amor que nos acolhe, restaurando a comunhão!

5. Comunica quem transmite a verdade e a paz, quem semeia a esperança e o perdão que nos refaz.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Acompanhai, ó Deus, com proteção constante, os que renovastes com o Pão do Céu. Como não cessais de alimentar-nos, tornai-nos, tornai-nos dignos da salvação eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

C. A vocação de cada um de nós, aqui na terra, é continuar a obra de Cristo, que se oferece na humildade do Pão e do Vinho num ato profundo de amor, modelando sua vida na obediência ao Pai.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus Pai, Filho e Espírito Santo esteja sempre junto de nós, iluminando-nos no caminho da justiça e da partilha.

P. Amém!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre nós, e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

"Vem e segue-me!", diz Jesus a todos nós. Seu amor nos faz ser fiéis, ter coragem: seguir sua voz!

1. O mundo necessita de gente de valor, que faça de sua vida missão, ato de amor.

2. No Ofício que realiza, o leigo vai servir a Cristo e à humanidade e o mundo redimir.

3. O amor do matrimônio é pura doação, é vida que transborda do corpo e do coração.

4. O padre ou religioso é alguém que prometeu ser ponte para o encontro dos homens com seu Deus.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Nm 11,4b-15; Sl 81; Mt 14,13-21. /

3ª-feira: Nm 12,1-13; Sl 51; Mt 14,22-36.

/ 4ª-feira: Nm 13,1-3a.25b; 14,1.26-30.34-35;

Sl 106; Mt 15,21-28. / 5ª-feira: (S. Lourenço) 2Cor 9,6-10a; Sl 112; Jo 12,24-26. / 6ª-

feira: Dt 4,32-40; Sl 77; Mt 16,24-28. / Sábado: Dt 6,4-15; Sl 18; Mt 17,14-20. / Do-

mingo: Sb 18,3.6-9; Sl 33; Hb 11,1.2.8-19;

Lc 12,32-48.

RELIGIÃO PARA MANTER O POVO SOB CONTROLE

Valéria Rezende

Os ricos gozavam de todas as vantagens, na vida colonial. Eles tinham interesses a defender diante do governo, principalmente contra os altos impostos cobrados pelo Rei, ou contra leis que pudessem limitar o seu enriquecimento. As irmandades de escravos, por seu lado, poderiam se tornar focos de revolta dos cativos contra os seus senhores. Para evitar que isso acontecesse, havia uma grande preocupação da parte do governo de controlar as irmandades dos negros e pardos, para evitar que elas se tornassem organizações de luta. Por isso é que, pelos estatutos das irmandades dos pretos, que só podiam funcionar com a aprovação do Rei, não podiam impedir a entrada dos brancos. Era preciso que, nas irmandades de pobres, houvesse sempre alguns brancos para espioná-los.

Todos os atos importantes das irmandades, até mesmo um aumento ou diminuição das anuidades, tudo dependia de uma ordem do Rei para se realizar. Os livros de contas e as atas de trabalhos eram minuciosamente examinados por um funcionário régio, um Provedor especialmente nomeado para isso. Também as autoridades religiosas tentavam controlar o que se passava nas irmandades, por meio de visitantes, ajudando as autoridades coloniais a impedir que as confrarias

se tornassem focos de revolta. Entretanto, o maior poder sobre as irmandades ficou mesmo nas mãos do Rei, pessoalmente. Cada irmandade, entretanto, procurava guardar a sua liberdade. Contudo, nunca chegavam a ser verdadeiras associações de defesa de direitos das classes, contra o poder colonial.

O governo colonial tinha medo da independência das irmandades, mas nunca pensou em proibir sua existência, porque elas traziam também vantagens para o reinado português. De fato, para controlar a população da colônia, era melhor, para o Rei, que ela estivesse toda dividida e organizada dentro de associações, onde ficava mais fácil controlá-la. Como praticamente ninguém podia ficar fora de uma irmandade, ninguém escapava dos ouvidos e olhos observadores dos fiscais do Rei. Podia haver até vantagens financeiras também.

Como já vimos, o rendimento dos dízimos era todo enviado para Portugal, e depois devia voltar de lá, para sustentar o culto e a vida religiosa da colônia. Mas essa volta nunca se dava satisfatoriamente. O dinheiro do dízimo para os gastos religiosos voltava muito diminuído, a maior parte ficava mesmo nas mãos do Rei e, além disso, chegava sempre com grande atraso para as necessidades.

Diante disso, as irmandades desistiam de esperar e construíam suas igrejas com seus próprios meios, com as contribuições dos irmãos e com campanhas de coleta de fundos, entre os moradores da colônia. Outras vezes, o Rei procurava "comprar" a fidelidade das irmandades, concedendo-lhes favores e auxílios para as construções. Com o pagamento dos padres, acontecia uma coisa semelhante: o Rei só pagava as "côngruas". Era pouco e chegava atrasado. Os outros padres tinham que se sustentar de outro modo. Muitos se dedicavam à mineração, na região do ouro, e tinham escravos que trabalhavam para eles. Era permitido a esses padres cobrarem dos fiéis uma taxa para administrarem os sacramentos, celebrarem a missa, encomendarem os defuntos. Essas taxas chamavam-se "conhecenças" ou "pés-de-altar".

Os padres, que queriam enriquecer como todos os brancos da colônia, cobravam caro. Por isso, para diminuir esses gastos, as irmandades contratavam padres como seus capelães. Desse modo, o padre era um funcionário da irmandade, que não tinha nenhuma autoridade sobre os outros assuntos da associação e, pelo contrário, estava submetido à autoridade da Mesa, composta por leigos, que podia dispensá-lo, quando não estava contente.

VIVER EM CRISTO

A TRANSFIGURAÇÃO DO SENSOR

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Duas vezes por ano a Igreja evoca o mistério da Transfiguração do Senhor. No 2º Domingo da Quaresma, na perspectiva da Páscoa e no dia 06 de agosto, Festa da Transfiguração. Por ser Festa do Senhor, ele tem precedência sobre o Domingo do Tempo Comum. A Comunidade eclesial é convidada a celebrar a Páscoa semanal do Domingo à luz do mistério da Transfiguração do Senhor. Em outras palavras, o mistério da Transfiguração vai ajudar a viver mais intensamente o Dia do Senhor.

A festa da Transfiguração tem um conteúdo pascal muito rico. Podemos até chamá-la de Páscoa do hemisfério sul. Curioso que ela evoca os dois aspectos do mistério pascal: A Paixão-Morte de Cristo e a sua glória pela ressurreição. E podemos perceber mais um aspecto interessante: A piedade popular evoca o Cristo da Paixão. É a festa do Senhor

Bom Jesus, figurado como o "Ecce homo", como o Senhor Bom Jesus da Coluna, do Manto ou da Cana. Trata-se de uma devoção muito espalhada pelo Brasil, inclusive com diversos santuários. Pelas antigas cidades do Brasil, quase nunca falta a ladeira dos Passos, ou a Rua dos Passos. A Liturgia como tal realça mais a transfiguração.

Notando ainda que a Festa cai pelo início da primavera real no Brasil, quando a natureza começa a despertar, compreendemos por que esta Festa pode ser chamada de Páscoa do hemisfério sul.

O Evangelho descreve a cena da transfiguração no Monte (Ano A, Mt 17,1-9; Ano B, Mc 9,2-10; Ano C, Lc 9,28-36). Os discípulos haviam deixado tudo para seguir a Jesus. Diante da pergunta sobre quem Ele era, Pedro faz a profissão de fé no Messias. Jesus revela-lhes também a outra faceta do

seu mistério: Filho de Deus e Filho do Homem, que haveria de sofrer e ressuscitar ao terceiro dia. Para confirmar os discípulos na fé Jesus lhes revela a sua glória. Mostra que Ele vem realizar o que fora anunciado pela Lei e os Profetas, figurado em Moisés e Elias que falam com Ele. Lucas diz que falavam sobre sua partida que iria se consumar em Jerusalém. Os três evangelistas falam da ressurreição. Lucas diz que Jesus se transfigurou enquanto rezava. Só na oração se pode perceber toda a dimensão da pessoa de Jesus.

Pedro quer permanecer aí, contemplando a glória do seu Mestre. A cena o marcou tanto que mais tarde ainda o impressiona profundamente e inspira o seu testemunho (2ª leitura, 2Pd 1,16-19). Mas é preciso descer da Montanha e segui-lo na planície até o Calvário para participar de sua ressurreição.

BÍBLIA, O LIVRO DA HUMANIDADE

Carlos Mesters

Abrindo a Bíblia, você está abrindo um dos livros mais lidos de toda a história da humanidade. Antes de você, milhões de pessoas procuraram, dentro da Bíblia, um sentido para sua vida e o encontraram. Se não o tivessem encontrado, não nos teriam transmitido este livro tão antigo, e já não teríamos mais nenhum interesse pela Bíblia. Mas o contrário está acontecendo. Só neste nosso século, mais de um bilhão e 500 milhões de exemplares da Bíblia já foram impressos e divulgados no mundo inteiro, traduzidos para mais de mil línguas diferentes.

Ora, um livro procurado e lido por tanta gente deve possuir um segredo muito importante para a vida. Pois, em geral, nós homens e mulheres não somos tão bobos assim, para continuar procurando num lugar onde nada se encontra! Qual é este segredo? Como fazer para descobri-lo? A Bíblia é como coco de casca dura. Esconde e protege uma água que mata a sede doromeiro cansado. Romeiros e peregrinos somos todos! Cansados também! Vamos procurar o facão que nos quebre a casca deste coco!

Em todas as épocas da história, sobretudo em épocas de crise como a nossa, voltamos

a alimentar-nos da Bíblia. Pois acreditamos que este livro tem a ver com Deus. *A fé nos diz que a Bíblia é a palavra de Deus para nós.* "Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus" (Mt 4,4). Uma palavra tem a força e o valor daquele que a pronuncia. A palavra humana pode errar e enganar, pois o homem é fraco e não oferece segurança total. Mas a palavra de Deus não erra nem engana. Ela é o prego seguro e firme, que sustenta a vida de quem nela se agarra e por ela se orienta. Por isso, "toda escritura divinamente inspirada é útil para ensinar, para repreender, para corrigir, para educar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e capacitado para toda boa obra" (2Tm 3,16). Assim, "pela paciência e consolação das Escrituras, permaneçamos firmes na esperança" (Rm 15,4). Esperamos que, um dia, a verdade e a justiça voltem a ser a marca de toda palavra que sai da boca dos homens! A Bíblia é a palavra de Deus. Mas, em canto nenhum da Bíblia, Deus colocou a sua assinatura. Nunca ninguém viu o Espírito Santo em ação, para mover alguém a escrever. Então, como foi que o povo descobriu que

Deus é o autor da Bíblia? Como entender esta convicção tão profunda da nossa fé de que, quando leio a Bíblia, estou lendo ou ouvindo a palavra de Deus para nós?

O que significa dizer que a Bíblia é a palavra inspirada de Deus? Foi Deus mesmo, que pegou caneta e papel para escrever? Como foi que surgiu a Bíblia? Qual a sua mensagem? Como a gente deve ler este livro sagrado? Quais as regras de sua interpretação? A palavra de Deus encontra-se tão somente na Bíblia? São muitas perguntas. Vamos tentar esclarecê-las por parte.

A Bíblia não caiu pronta do céu. Ela surgiu da terra, da vida do povo de Deus. Surgiu como fruto da inspiração divina e do esforço humano. Quem escreveu foram homens e mulheres como nós. Eles é que pegaram caneta e papel e escreveram o que estava no seu coração. A maior parte deles não tinha consciência de estar falando ou escrevendo sob a inspiração de Deus. Estavam só querendo prestar um serviço aos irmãos, em nome de Deus. Eles eram pessoas que faziam parte de uma comunidade, de um povo em formação, onde a fé em Deus e a prática da justiça eram ou deviam ser o eixo da vida.